

A MENTE HUMANA DIRIGIDA POR DEUS: CONSTRUINDO FORTALEZAS CONTRA O PECADO

Jéssica Lindemberg Alves¹

RESUMO

O pecado sempre existiu, a tentação sempre existiu, mas o que não pode deixar de existir são pessoas que lutam contra o pecado, o desejo e satanás. Desde a fundação do mundo, o ser humano, principalmente os cristãos, são bombardeados pelo inimigo entendido como o mundo, a carne e o diabo. Como resultado das armadilhas, muitos cristãos tem se deixado levar pelas propostas, tem se emaranhado nas teias de satanás. A mente cristã deve estar sempre ligada em Deus, pois a mesma é o alvo de satanás; ela deve estar alinhada com os pensamentos de Cristo. Assustadoramente, os cristãos do presente século não possuem mais algum senso de pecado. Essa cauterização começa na mente, resultando na decadência da vida espiritual do cristão. Os pensamentos devem ser dirigidos por Deus. Somente assim os santos conseguirão vencer o pecado que assola as mentes.

Palavras-chave: Cristão. Mente. Pecado.

ABSTRACT

Sin always existed, the temptation has always existed, but which can not cease to exist are people fighting against sin, desire and Satan. Since the foundation of the world, human beings, especially Christians, are bombarded by the enemy understood as the world, the flesh and the devil. As a result of the pitfalls, many Christians have been driven by the proposals, has been tangled in the web of satan. The Christian mind should always be connected in God, because it is the target of Satan; it should be aligned with the thoughts of Christ. Frighteningly, Christians of this century no longer have any sense of sin. This cauterization begins in the mind, resulting in the decay of the spiritual life of the Christian. The thoughts must be directed by God. Only then the Saints will be able to overcome sin that plagues the minds.

Keywords: Christian. Mind. Sin.

¹ A autora é acadêmica do curso de Teologia na Faculdade da Igreja Ministério Fama (FAIFA); é Designer Gráfico pela Faculdade Tecnológica Senac e pós graduanda em Comunicação Empresarial e Mídias Digitais pelo Instituto IPOG. E-mail: jessicalindemberg@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Em tempos onde a igreja está em queda livre, vale repensar as atitudes e pensamentos que tem assolado os cristãos. Todo ser humano, sem exceção, já nasce no pecado, a velha natureza está impregnada em cada um. Todos estão presos pelo pecado, por causa da mente vazia distante sem Deus. Deus sempre quis ter uma íntima comunhão e relação com o ser humano, mas isso foi quebrado há muito tempo no Jardim do Éden. Como foi o próprio satanás quem quebrou essa comunhão, ele conhece os pecados, as fraquezas de cada um e é por meio da mente que consegue escravizar as atitudes de quem não está com sua mente interligada com Deus. É notório que quem não tem o conhecimento da Palavra de Deus ou tem, mas não a pratica, sofre e padece nas mãos do inimigo.

Sabendo que o inimigo age nas mentes, como então vencê-lo? Afinal de contas, os santos lutam contra alguém invisível, um tanto surreal. Com base neste questionamento, o presente trabalho apresenta algumas estratégias para o cristão conseguir se esquivar dessas tentações. Foi utilizado como texto principal a Bíblia, seguido de alguns autores renomados.

O objetivo principal é levar o cristão a se conscientizar que o pecado sempre existiu, porém, é possível evitá-lo. O pecado só é consumado se a pessoa permitir. A maior luta que existe é a luta interior. É inevitável que pensamentos de variados assuntos surjam na mente, mas é na própria mente que estes devem ser filtrados. Todas as ações que são executadas devem ser para a honra e glória de Deus. Tudo deve ser feito por Ele e para Ele. Ninguém tem o direito de achar que é mais santo que o outro, que não comete pecados por ter aceitado a Cristo. Antes de qualquer outro fim, primeiramente a mente deve ser guardada para o grande Dia do Senhor, isso é confirmado na primeira carta aos I Tessalonicenses 5.23: “[...] e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

É importante estar sempre lembrando sobre o pecado, pois é um tema que nunca deixou de ser atual e praticado, principalmente nessa última hora da igreja. Tanto quanto o pecado é importante também expor aos cristãos como os mesmos

vencem, através de sua mente e pensamentos, esse mal, pois é justamente a prática do pecado que levará muitos a perder a sua alma.

O principal referencial teórico além da Bíblia, utilizado no presente artigo, foi o livro “Pecados Intocáveis” de Jerry Brigdes. Foi utilizada a ferramenta exploratória de pesquisa, onde houve levantamento de informações sobre o tema e de referências.

2 A MENTE HUMANA É UM CAMPO DE BATALHA

O ser humano sabe o poder que sua mente possui? O cristão reflete antes de executar uma ação, e analisa para não ferir a santidade de Deus?

De acordo com o artista plástico Nicéas Romeo Zanchett (2013, s/p.), os pensamentos são a soma total dos processos mentais, ou ideias. Tão logo o pensamento é formado, começa a estimular outros grupos de nervos que levam este pensamento do cérebro aos músculos do corpo para que tudo seja transformado em ação. O cérebro e o corpo trabalham juntos neste misterioso processo de pensamento e ação. Depois da ação concretizada, vale repensar se agradou a Deus. Quando o resultado do pensamento não está de acordo com as Escrituras, com os mandamentos de Cristo, pressupõe-se que foi cometido algum pecado. A palavra pecado no original (em hebr. *hhatá*; em gr. *hamartáno*), significa errar o alvo.

Uma das maiores lutas do ser humano é a luta que ocorre dentro de si. Em especial, o cristão tem uma luta travada, a luta contra o pecado. Porém, nos últimos anos, percebe-se o quão o cristão está aquém de ser considerado um guerreiro contra esse mal. O verdadeiro sentido da palavra “pecado” caiu na concepção de muitos cristãos, esse termo tomou novos significados, inclusive graus (os graves e os sutis). Por exemplo, um dos pecados sutis, porém muito praticado pelos cristãos do presente século, é o pecado da impiedade. De acordo com Bridges (2012, p. 54): “Impiedade pode ser definida como viver sem pensar – ou pensar pouco – em Deus, ou na vontade de Deus, ou na glória de Deus, ou na dependência de Deus.” Todos os pecados cometidos são estrategicamente pensados e estruturados na mente. Sem dúvida, os pensamentos afetam as atitudes.

Muitos cristãos vivem na ilusão que não cometem tantos pecados, ou que os pecados que cometem não são tão graves como os dos ímpios. Vale ressaltar que pecado diante de Deus sempre foi e sempre será pecado, não importa por quem é cometido, e nem a gravidade diante dos olhos da sociedade. O que difere os cristãos dos ímpios, é que geralmente, os primeiros confessam e se arrependem, obedecendo ao que está escrito em I João 1.9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. Macdonald (2008, p. 957) diz que para “[...] andar diariamente em comunhão com Deus”, o cristão deve confessar os “[...] pecados de comissão, de omissão, de pensamento, de atos, pecados secretos e pecados públicos”. Deve ser expostos diante de Deus, chamá-los pelos seus devidos nomes, se colocar ao lado de Deus contra eles e abandoná-los.

Muitos pensamentos são apresentados ao homem durante o dia. Cabe então a cada um escolher qual pensamento seguir ou eliminar. A mente do cristão deve ser a mente de Cristo, ou seja, os pensamentos corretos devem ser escolhidos. Em Provérbios 18.21 está escrito: “A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.” Infere-se nesse versículo que os pensamentos se transformam em palavras, portanto é indispensável que o cristão escolha pensamentos geradores de vida, resultando assim em palavras que edificarão, ao invés de destruir. O que há de melhor e o que há de pior estão no poder da língua.

Na segunda epístola aos Coríntios 3.17, Paulo escreveu: “Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” A passagem é clara quanto a questão do livre-arbítrio que o homem possui, seja ele cristão ou não. É o homem que escolhe a quem vai servir com os seus pensamentos. A batalha está na mente, e não na conta poupança, ou no trabalho, ou até mesmo na igreja. A luta que o cristão trava diariamente é na mente.

3 CARACTERÍSTICAS DA MENTE DO CRISTÃO

Paulo exorta os cristãos na carta aos Romanos que os mesmos devem apresentar os seus “[...] corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus [...]”. É

importante analisar esse versículo. Não é somente a mente que deve servir a Deus, mas também o corpo. E o que ocorre no corpo é apenas o reflexo do que se passa na mente, ou seja, mente santificada, corpo santificado. O cristão deve viver por Ele e para Ele, assim o mesmo estará apresentando um sacrifício vivo. No versículo seguinte Paulo continua exortando, dizendo agora que não se pode conformar com este século. Deve-se abandonar a mentalidade e o estilo de vida do mundo.

De acordo com Macdonald (2008, p. 461), “Cristo morreu para nos libertar desse mundo. O mundo está crucificado para nós, e nós, para ele. Para um cristão, amar o mundo é trair o Senhor. Quem ama o mundo é inimigo de Deus.” Ninguém sabe o que passa na mente e no coração de alguém, mas existe um que é onisciente, ele sempre está perscrutando as intenções e as atitudes. Diante do que já foi exposto, como então deve ser a mente de um cristão? Como ocorre essa mudança radical, a renovação da mente, já que todos foram concebidos no pecado? Segundo Macdonald (2008, p. 461), para argumentar:

[...] devemos pensar como Deus, conforme revelado nas Escrituras. Então poderemos experimentar a direção clara de Deus em nossa vida. Descobriremos, ainda, que, em vez de ser desagradável e difícil, a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita.

O inimigo nunca parou de tentar o ser humano, seja ele cristão ou não. Sempre usa alguém, alguma circunstância para tirar o foco. Uma de suas artimanhas que tem atingido muitos é a “mídia”. Barclay (*apud* FERREIRA, 2010, p. 20) diz que: “A vida cristã do casamento, da vida familiar, do dinheiro e até mesmo da verdade e da honestidade é considerada antiquada.” O que é certo, está ficando errado; os valores cristãos estão sendo sufocados pela mídia usada por satanás. Quando o cristão tem o hábito de sempre renovar a sua mente, ou seja, pensar como Cristo, ter atitudes cristãs, ele estará crescendo espiritualmente e como resultado, servirá e agradará a Deus. Por causa dessa e de outras artimanhas de satanás existe certa dificuldade para o cristão voltar sua mente para Deus, a mente fica alienada, bitolada ao sistema e padrões do mundo. Ferreira (2013, p. 53) define a mente cristã: “Uma mente treinada, informada, equipada para manejar dados de controvérsia secular em uma estrutura de referência que é construída com

pressuposições cristãs”. Deduzindo, para se ter pensamentos cristãos, deve-se ter em primeiro lugar uma mente cristã, para só assim resultar em ações cristãs.

Sem dúvidas, os pensamentos afetam as atitudes e a disposição de qualquer pessoa. É importante fazer uma autoanálise sobre o que se tem pensado, apesar de que o ser humano em geral não possui disposição para pensar. Mayer (1943, p. 66) afirma que pensando no que está pensando, o indivíduo pode “[...] localizar alguns dos seus problemas e colocar-se a caminho da liberdade”. Ferreira (2013, p.53) faz a seguinte afirmação: “[...] os evangélicos são definidos pelo modo como pensam, e precisam pensar sobre o pensamento”. Existem muitas crenças, princípios que precisam ser deixados de lado para ter intimidade com Deus, essa atitude resultará em uma mente e em uma vida santificada.

Em Romanos 12.2 Paulo exorta: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” Para Shedd (2007, s/p.), “[...] não é possível renovar a mente sem mudar a maneira de pensar”; é preciso “repensar ou reinterpretar as memórias, experiências e avaliações”. Existem algumas diferenças entre o pensar cristão e o secular. Shedd (2007, s/p.) explica que o “[...] modo de pensar secular não prevê um futuro além da vida”. O cristão vive, pelo menos deveria viver, pensando sempre na eternidade, na vida após a morte. Já as pessoas que não se converteram, não param para pensar sobre isso, desfrutam dos prazeres do mundo inconsequentemente. Ainda de acordo com Shedd (2007, s/p.), a diferença entre pensar cristocentricamente e mundanamente é notada no fato de que o cristão acredita no pecado como um crime contra Deus, ao contrário dos não cristãos que não tem essa preocupação. Para o homem secular, deve-se fazer as escolhas e agir corretamente para que haja paz e harmonia com o próximo, não porque um dia terão que prestar contas diante de Deus. Ainda em tempo, vale ressaltar que a mente cristã deve ter o pensar cristocêntrico sobre tudo, inclusive assuntos e eventos seculares. Essa é a grande diferença que deve ser notada no cristão.

4 CRIANDO FORTALEZAS CONTRA O PECADO

Como exposto no tópico anterior, a grande diferença entre o pensar cristocêntrico e o secular é que o cristão acredita no pecado como um crime contra Deus, diferente do homem secular. Entenda que todos pecam, sejam cristãos ou não, porém, os primeiros se arrependem, confessam e tentam deixar a prática que fere a santidade de Deus. Reafirmando, essas ações (os pecados), antes de praticados, são maquinados, pensados, elaborados pelo praticante. Craig (*apud* COSTA, 2013 p.14) afirma que, infelizmente, “[...] nossas igrejas estão cheias de pessoas que são espiritualmente nascidas de novo, mas que ainda pensam como não cristãs”. Craig (*apud* COSTA, 2013 p.14) destaca ainda que os cristãos deste século são “intelectualmente preguiçosos”. Tais não têm levado a vida espiritual a sério.

Pecado é “[...] qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão desta lei” (DAVIS, 1973, p. 458). Antes de descrever sobre como vencer o pecado, é importante apontar alguns que muitos cometem, porém, já os cometeram tanto que se tornaram parte de suas vidas e não sentem mais acusados. Bridges chama esses pecados de “pecados aceitáveis, ou intocáveis”: ciúme, ira, orgulho, ingratidão, descontrole, impaciência, impiedade, entre outros. Por vezes, muitos cristãos acreditam que o evangelho é somente para os não-crentes, mas quando essa questão é analisada, percebe-se o quanto todos precisam do evangelho, pois o pecado bate às portas da mente diariamente.

O psiquiatra Menninger (*apud* BRIDGES, 2012, p. 17) faz uma análise quanto ao conceito de pecado:

Até mesmo a palavra – ‘pecado’ – que parece ter sumido de entre nós, costumava ser orgulhosa. Era uma palavra forte, sinistra e séria [...]. Mas a palavra caiu de cena. Quase desapareceu – a palavra, juntamente com o conceito. Por quê? Ninguém mais peca? Alguém ainda acredita no pecado?

O pecado ainda existe, mas faltam pessoas que acreditem que ele impera. Essa falta de senso do pecado deve desaparecer.

Como então construir fortalezas ou barreiras contra o pecado? Segundo Bridges (2012, p. 31?), o cristão deve reconhecer e admitir que é um grande pecador, pois na Palavra de Deus diz que “[...] Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede graça” (1 Pe 5.5). Jesus, no Sermão do Monte, chama esses humildes de bem-aventurados; são esses, e não os orgulhosos e hipócritas, que querem ser melhores que os outros, que Deus se agrada. Quando se reconhece que é um grande pecador, o cristão precisa reconhecer também que tem um grande Salvador. O cristão deve também ter comunhão com Yahweh. A comunhão com Deus deve ser prioridade e vital na vida de quem quer vencer o pecado. Essa comunhão deve ser regada com a oração diária e a leitura da Palavra.

A verdade é que a maioria delas realmente não coloca muito esforço pessoal no estudo da Palavra. As pessoas podem sair e ouvir outros ensinarem e pregarem a Palavra. Podem escutar os sermões gravados ou ler a Bíblia ocasionalmente, mas, na verdade, não se dedicam a fazer da Palavra a maior parte da vida, incluindo gastar tempo meditando nela. (BRIDGES, 2012, p. 60).

Hoje não existe tempo suficiente para ler a Palavra, mas essa é uma das armas principais para se vencer o inimigo. Quando se tem uma leitura regular, o leitor aprende e consegue decorar os versículos; o próprio Jesus usou a Palavra para contra-atacar o inimigo. A oração também é uma forte e poderosa arma. O grande pensador Thomas Fuller (ano, p.???) disse: “Não deixe de orar a Deus, pois ou a oração fará você deixar de pecar ou a continuidade no pecado fará você desistir de orar”. Mais tarde, o escritor e pregador cristão John Bunyan (séc. XVII) reafirmou dizendo que: “A oração fará o homem parar de pecar ou o pecado o seduzirá a parar de orar”. Não há outro método de chegar à presença de Deus se não for através da oração, não existe outro método de alcançar o coração de Deus se não houver quebrantamento e destruição total do ego.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1 Pedro 1.15 e 16, Pedro escreve: “[...] segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento; porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo”. Pedro faz uma correlação com o texto de Levítico 19.2 quando Javé (*Yahweh*) dá as instruções ao povo por meio de Moisés: “Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.” Infere-se com esses texto que todos foram chamados à santidade. Santo em grego é *hagios*, e refere-se ao estado de ser, a “[...]uma pessoa que foi separada de um modo errado de viver e reservada para Deus, a fim de glorificá-lo cada vez mais à medida que sua vida é transformada” (BRIGDES, 2012, p.13). O significado literal é “separado para Deus”. Muitos se frustram no meio da jornada, mas é bom lembrar que o resultado dessa santidade não é instantâneo e absoluto; ele é progressivo e contínuo.

Infere-se que o pecado nasce na mente para depois ser consumado. Ninguém peca sem antes pensar no que irá fazer. Pecado sempre existiu e sempre existirá: “Pois todos pecaram, e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23). Mas cabe a cada um lutar contra esse mal, e tentar alcançar o coração de Deus através da obediência e santidade. Deus escolheu um povo santo, irrepreensível que faça diferença no seu modo de ser, pensar e agir: “Porém, quem perseverar até o fim, esse será salvo.” (Mt 10.22).

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Estudo MacArthur. Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

BRIGDES, Jerry. *Pecados Intocáveis*. São Paulo: Vida Nova, 2012.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. A mente cativa: um desafio à pregação cristã contemporânea. In: COELHO, Lázara Divina; OLIVEIRA, Wellington Cardoso de;

FERREIRA, Reginaldo Cruz Ferreira. *Crer e Pensar: os desafios da mente cristã contemporânea*. Goiânia: FAIFA, 2013. p. 13-47.

DAVIS, John D. *Dicionário da Bíblia*. Tradução: Rev. J. R. Carvalho Braga. 4 ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora, 1973.

FERREIRA, Reginaldo Cruz. A mente cristã: o pensar de forma cristã e o pensar de forma secular. In: COELHO, Lázara Divina; OLIVEIRA, Wellington Cardoso de; FERREIRA, Reginaldo Cruz Ferreira. *Crer e Pensar: os desafios da mente cristã contemporânea*. Goiânia: FAIFA, 2013. p. 49-64.

MACDONALD, William. *Comentário Bíblico Popular: Antigo Testamento*. Tradução: Susana Klassen e Vanderlei Ortigoza. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

MARINO JR, Raul. *A religião do cérebro: As novas descobertas da neurociência a respeito da fé humana*. São Paulo: Editora Gente, 2005.

MEYER, Joyce. *Campo de Batalha da Mente: Vencendo a batalha em sua mente*. 3 ed. Belo Horizonte: Bello Publicações, 2012.

SHEDD, R. Pense Cristãmente. *Revista Enfoque*. Ed 74, set/2007. Disponível em <<http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=74&materia=856>> Acesso em: 26 nov. 2013.

ZANCHETT, Nicéas Romeo. *O poder da mente humana*. Disponível em <<http://textolivre.com.br/artigos/14761-o-poder-da-mente-humana>>. Acesso em: 6 dez. 2013.